

FACULDADE MÉTODO DE SÃO PAULO
ESPECIALIZAÇÃO EM HOMEOPATIA VETERINÁRIA CLÍNICA

DEBORA DUCATTI D'AMBROSIO TORTOSA

USO DA HOMEOPATIA EM ANIMAIS ONCOLÓGICOS

SÃO PAULO

2023

DEBORA DUCATTI D'AMBROSIO TORTOSA

USO DA HOMEOPATIA EM ANIMAIS ONCOLÓGICOS

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Homeopatia Veterinária Clínica, pelo Programa de Pós-Graduação em Homeopatia Veterinária Clínica da Faculdade Método de São Paulo – FAMESP.

Orientadora: Profa. Me. Ana Regina Torro

SÃO PAULO

2023

Ficha catalográfica elaborada

Tortosa, Debora Ducatti D´Ambrosio

Uso da homeopatia em animais oncológicos / Debora Ducatti D´Ambrosio Tortosa. – São Paulo, SP:[s.n.], 2023.

Orientadora: Ana Regina Torro

Monografia (pós-graduação) - Especialização em Homeopatia Veterinária Clínica, Faculdade Método de São Paulo – FAMESP.

1. Câncer. 2. Cães. 3. Gatos. 4. Homeopatia. 5. Medicina Integrativa.
I. Torro, Ana Regina. II. Faculdade Método de São Paulo, Especialização em Homeopatia Veterinária Clínica. III. Título.

TORTOSA, Debora Ducatti D'Ambrosio. **Uso da homeopatia em animais oncológicos.** 2023. 45f. Monografia de Conclusão de Curso – Especialização em Homeopatia Veterinária Clínica – Faculdade Método de São Paulo – FAMESP, São Paulo, 2023.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr/Ms. _____
Instituição _____

Julgamento _____
Assinatura _____

Prof. Dr/Ms. _____
_____ Instituição _____

Julgamento _____
Assinatura _____

Prof. Dr/MS. _____
_____ Instituição _____
(Orientador)

Julgamento _____
Assinatura _____

RESUMO

O câncer é um dos maiores problemas de saúde nos animais e uma das principais causas de morte em cães e gatos, tornando-se cada vez mais frequente na clínica médica, principalmente em pacientes geriátricos. Tratamentos com menos efeitos adversos, objetivando melhor qualidade de vida e bem-estar físico e emocional, fazem com que o atendimento integrativo e complementar ao câncer cresça a cada dia, incluindo a homeopatia. Na oncologia, a homeopatia é usada de forma única ou complementar aos tratamentos convencionais, com inúmeros benefícios aos animais, contribuindo para redução dos efeitos colaterais dos antineoplásicos e dos sinais clínicos da doença. Além disso é um método de tratamento com pouco ou nenhum efeito colateral, seguro e eficaz, não é invasivo, a forma de administração é simples, altamente palatável, aumentando sua aceitação. Tem boa relação custo-benefício e a falta de um diagnóstico preciso, não representa um impedimento para iniciar o tratamento com os medicamentos homeopáticos. Assim, o objetivo deste trabalho é explorar as evidências através de análise bibliográfica, dos benefícios da homeopatia na oncologia veterinária.

Palavras-chave: Câncer; Cães; Gatos; Homeopatia; Medicina Integrativa.

ABSTRACT

Cancer is one of the biggest health problems in animals and one of the main causes of death in dogs and cats, becoming increasingly common in clinical medicine, especially in geriatric patients. Treatments with fewer adverse effects, aiming at better quality of life and physical and emotional well-being, make integrative and complementary care for cancer grow every day, including homeopathy. In oncology, homeopathy is used alone or as a complement to traditional treatments, with many benefits to animals, hoping to reduce the side effects of antineoplastic drugs and the clinical signs of the disease. In addition, it is a treatment method with little or no side effects, safe and effective, it is not invasive, the form of administration is simple, highly palatable, increasing its acceptance. It has a good cost-benefit ratio and the lack of an accurate diagnosis does not represent an impediment to starting treatment with homeopathic medicines. Thus, the objective of this work is to explore, as proven through bibliographical analysis, the benefits of homeopathy in veterinary oncology.

Keywords: Cancer; Dogs; Cats; Homeopathic; Integrative Medicine.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. ONCOLOGIA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR	10
3. HOMEOPATIA	12
4. HOMEOPATIA NO CÂNCER	15
5. ESTUDOS COM HOMEOPATIA NA ONCOLOGIA	18
6. PRINCIPAIS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS PARA O CÂNCER ..	25
6.1 Bioterápicos	25
6.1.1 <i>Carcinosinum</i>	26
6.2 <i>Thuja occidentalis</i>	27
6.3 <i>Conium maculatum</i>	29
6.4 <i>Arsenicum album</i>	30
6.5 <i>Hydrastis canadensis</i>	31
6.6 <i>Viscum album</i>	32
7. DISCUSSÃO/CONSIDERAÇÕES.....	34
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

O aumento da incidência de neoplasias em animais é um problema cada vez mais frequente na rotina veterinária, devido à maior expectativa de vida, maiores cuidados de saúde e avanços diagnósticos, sendo responsável por uma das principais causas de óbitos em pequenos animais (BENTUBO *et al.*, 2007; DOBSON, 2013).

O uso de quimioterapia antineoplásica constitui um dos tratamentos eletivos na medicina convencional para o câncer, provocando diversos efeitos colaterais, como hepatotoxicidade, nefrotoxicidade, mielotoxicidade, cardiotoxicidade, alterações dermatológicas e gastrointestinais, encurtando o tempo de vida dos animais tratados (ETTINGER; FELDMAN, 2004; HEADING *et al.*, 2011). Muitos pacientes não respondem ao protocolo quimioterápico, ou respondem inicialmente, mas posteriormente tornam-se resistentes a múltiplas drogas, sendo bastante desafiador e frustrante tratar os pacientes nas recidivas (FLORY *et al.*, 2008).

Os tratamentos oncológicos tradicionais ainda são insatisfatórios em alguns tipos de câncer. O médico veterinário deve prezar em não causar mais danos aos pacientes e analisar os riscos e benefícios do tratamento convencional ao câncer (RADITIC; BARTGES, 2014). Assim os cuidados paliativos e alternativos são importantes e constituem um papel fundamental na terapêutica oncológica, retardando a eutanásia e aumentando a qualidade de vida do paciente (ETTINGER; FELDMAN, 2004; TEMEL *et al.*, 2010).

A procura por tratamentos com menos efeitos colaterais e objetivando melhor qualidade de vida, faz com que o atendimento integrativo ao câncer cresça a cada dia (RADITIC; BARTGES, 2014; TEMEL *et al.*, 2010). A Medicina Alternativa e Complementar (MAC) normalmente é usada como complemento à terapia convencional e não somente como tratamento único. São vários os benefícios da MAC como: reduzir efeitos adversos da quimioterapia e radioterapia, estimular o sistema imune, diminuir a carcinogênese e aumentar a qualidade e expectativa de vida dos pacientes (LAWSIN *et al.*, 2007; UPCHURCH *et al.*, 2007).

A união de terapias complementares com a convencional é cada vez mais usada na medicina veterinária (RADITIC; BARTGES, 2014; SHMALBERG; MEMON, 2015), dentre elas destacam-se a acupuntura, fitoterapia, homeopatia e dieta oncológica (LOBO JUNIOR, 2012).

A homeopatia é considerada uma terapia bastante popular dentro da MAC, que apresenta baixo custo, bom alcance e aceitação dos pacientes (PUSTIGLIONE *et al.*, 2017). Usada no câncer para promover alívio dos sintomas da enfermidade e dos efeitos colaterais dos tratamentos tradicionais e para bem-estar físico e emocional (BANERJI; BANERJI, 2012).

Desde o início do Século XXI, estudos científicos com medicamentos homeopáticos têm demonstrado efeito antitumoral, através de culturas de células *in vivo* e *in vitro*, sugerindo que a homeopatia pode ter algum efeito benéfico e ser uma boa ferramenta complementar no tratamento do câncer (SANTOS, 2018).

O objetivo deste trabalho é explorar as evidências através de análise bibliográfica, relacionadas ao benefício da homeopatia no tratamento oncológico, tanto em humanos quanto em animais.

2. ONCOLOGIA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR

Um breve histórico da medicina complementar oncológica mostra que em 1998 foi criado o Office of Cancer Complementary and Alternative Medicine (OCCAM), para coordenar as atividades do National Cancer Institute (NCI) na área de Medicina Alternativa e Complementar. Em 2000 foi criado o termo Integrative Oncology pelo Dr. Robert Wittes, diretor da unidade de tratamento e diagnóstico do câncer, do NCI. Em 2003, é fundada a Society for Integrative Oncology (SIO), composto por profissionais, pesquisadores e docentes oncologistas, sendo lançado o periódico indexado Journal of the Society for Integrative Oncology. Em 2004 o banco de dados PubMed-MEDLINE, publicava estudos com o termo Integrative Oncology (BARNES *et al.*, 2002; OCCAM, 2011).

No Brasil, em 2006, foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, ofertando o acesso à prática da acupuntura, homeopatia, fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo (BRASIL, 2006).

A Oncologia Integrativa é baseada em evidências e usa práticas alternativas e complementares, de forma integrada à medicina convencional (KLIGLER *et al.*, 2004). Preconiza a individualidade do tratamento de cada paciente e seu uso é apoiado pelo fato de aliviar sintomas físicos e emocionais, melhorar a adesão dos pacientes aos tratamentos oncológicos e principalmente como melhoria da qualidade de vida (BUDGIN; FLAHERTY, 2013; DENG *et al.*, 2013).

Em humanos, é relatado que pacientes oncológicos usam a medicina integrativa e complementar para aumentar a qualidade de vida, sendo a fitoterapia e suplementos alimentares as formas mais utilizadas (FRENKEL *et al.*, 2013).

Há evidências que a medicina tradicional combinada com várias modalidades terapêuticas da medicina integrativa e complementar, são mais efetivas, previnem e reduzem efeitos adversos do tratamento oncológico. Essas terapias incluem fitoterápicos, nutracêuticos, medicina tradicional chinesa, homeopatia, massagens, entre outras (DENG *et al.*, 2009; EZZO *et al.*, 2005).

Uma pesquisa conduzida em 34 escolas de medicina veterinária (26 nos Estados Unidos, 2 no Canadá, 3 na Austrália e 3 na Nova Zelândia), sobre a educação na medicina complementar e alternativa, mostrou que 60% dos veterinários precisavam de habilidades ou conhecimentos relacionados a esta modalidade médica semanalmente ou mensalmente. A maior adesão da MAC nos cursos de medicina veterinária depende de evidências mais

concretas que apoiem a eficácia de técnicas e abordagens específicas (MEMON; SPRUNGER, 2011).

Um estudo publicado em 2015 nos EUA, revelou que a homeopatia é a terapia complementar mais usada (CLARKE *et al.*, 2015). Uma pesquisa com cerca de 1.000 pacientes oncológicos em 14 países da Europa, revelou que 36% deles usavam alguma terapia complementar, sendo as principais a homeopatia e medicamentos fitoterápicos (MOLASSIOTIS *et al.*, 2005).

Uma pesquisa de opinião realizada em 2016 no Brasil, revelou que 28% dos tutores de animais de estimação usam a homeopatia, dentre eles, 38% foram por indicação médica e 20% porque a medicina convencional não fazia mais efeitos. Os outros 72% dos tutores que não utilizaram a homeopatia, não tinham conhecimento do seu uso, além da escassez de médicos veterinários homeopatas próximos à sua moradia, mas teriam interesse nessa terapia para seus animais, caso houvesse indicação do médico veterinário (SANTOS *et al.*, 2016).

A demanda por este tipo de medicina está crescendo e os médicos veterinários estão sendo desafiados a terem maior conhecimento nessa área, especialmente no que diz respeito ao câncer, doenças crônicas e geriatria (BUDGIN; FLAHERTY, 2013; DENG *et al.*, 2013).

Considerando o forte vínculo humano-animal é esperado que os tutores também utilizem a MAC em seus animais, exigindo do veterinário um entendimento básico dessa medicina (ROUDEBUSH *et al.*, 2004).

3. HOMEOPATIA

No Brasil a homeopatia foi trazida em 1841 através do Benoit-Jules Mure, que fundou uma escola no Rio de Janeiro (CORRÊA *et al.*, 1997). Tornou-se a primeira especialidade da Medicina Veterinária, com a publicação da Resolução CFMV nº 625/1995 (FONTES, 2012; BRASIL, 1995).

Os medicamentos homeopáticos são derivados de fontes animais, vegetais e minerais e seguem um processo padronizado pela Farmacopeia Homeopática Brasileira. São manipulados de acordo com procedimentos de diluição, seguidos de agitação e/ou trituração (BRASIL, 2011).

Os quatro pilares da homeopatia são: a lei dos semelhantes, experimentação no homem são, doses mínimas ou infinitesimais (medicamento diluído e dinamizado) e medicamento único (PEREIRA, 2012; PESSANHA, 2016; TEIXEIRA, 2006).

A Homeopatia surgiu há cerca de 200 anos, a palavra deriva do grego e significa doença semelhante. O Pai da Medicina, Hipócrates (470-400 A.C), foi o primeiro a relatar sobre a Lei dos Semelhantes “*Similia Similibus Curantur*” (“Semelhante cura Semelhante”), sendo o primeiro princípio e base da homeopatia. Mas somente no final do século XVIII, o médico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann, colocou em prática, através da técnica de experimentação da medicação no corpo são. A esse conjunto de sintomas que ocorriam com o medicamento, deu-se o nome de patogenesia (PEREIRA, 2012; CAIRO, 2020).

Hahnemann percebeu que doses ínfimas das substâncias, eram capazes de curar os sintomas provocados pelos medicamentos, embora sua intenção original de diluição era para reduzir os efeitos tóxicos dos medicamentos (PEREIRA, 2012). Iniciou-se então a sucussão, que é a técnica de agitação em movimentos rítmicos com diluição gradual do medicamento para a dinamização. Ele percebeu que a dinamização aumentava o poder curativo dos medicamentos, tornando-os mais ativos e específicos aos indivíduos sensíveis a eles (TEIXEIRA, 2011; ROSTOCK *et al.*, 2011).

A homeopatia induz uma ação primária no organismo, semelhante à doença presente. À essa ação primária, ocorre uma reação secundária, que vem do próprio organismo, para tentar neutralizar o distúrbio inicial e caso esteja no caminho correto, levará o indivíduo à cura. Não é o medicamento em si que leva a cura da doença, mas sim a reação dos

mecanismos de cura do próprio organismo desencadeada pelo medicamento (FONTES, 2012; MONTEIRO; IRIART, 2007; HAHNEMANN, 2013).

Cada indivíduo tem o seu modo individual de adoecimento, de acordo com a sua predisposição e susceptibilidade, com isso se chega à individualização do paciente e medicamento único no tratamento homeopático, o “simillimum”, muito defendido por Hahnemann (FONTES, 2012; TEIXEIRA, 2011; HAHNEMANN, 2013). O medicamento simillimum é escolhido segundo a totalidade de sinais e sintomas característicos do doente. Hahnemann apoiava a utilização de um medicamento homeopático por vez, alegando que a associação das substâncias poderia alterar o mecanismo de ação das mesmas (NASSIF, 1995; HAHNEMANN, 2013).

Na consulta, o homeopata busca não só as alterações físicas do doente, como também alterações mentais e fatores comportamentais, encontrando o medicamento mais semelhante, capaz de cobrir a totalidade sintomática. Assim a terapêutica não se prende apenas à entidade nosológica (CARILLO JUNIOR, 2000; HAHNEMANN, 2013).

O medicamento único, da totalidade sintomática deve, sempre que possível, ser prescrito pelo homeopata, pois somente ele englobará todos os sintomas do doente, trazendo-o a cura. Porém existem escolas pluralistas e complexistas, que utilizam em seu protocolo de tratamento mais de um medicamento homeopático (PEREIRA, 2012; PESSANHA, 2016).

O unicismo prescreve um único medicamento com base no simillimum, o pluralismo utiliza medicamentos em momentos distintos. Já o complexismo, baseia-se na prescrição simultânea de dois ou mais medicamentos homeopáticos (FONTES, 2012).

Muitos homeopatas vêm utilizando os “acordes de potência”, que são complexos contendo diferentes diluições de medicamentos homeopáticos misturadas em partes iguais, preparados a partir de uma mesma tintura. Essa modalidade foi introduzida por Cahis e Kats no início do século 20, sugerindo que a mistura de potências de um mesmo medicamento, poderia ser mais eficaz que uma única potência, induzindo uma sinergia entre as medicações e sendo capaz de atenuar os efeitos de agravamento. Para isso, o medicamento com acordes de potências deve ter diluições em baixas, médias e altas potências (PEDALINO *et al.*, 2004).

A terapia homeopática atua diretamente na Energia Vital do paciente, abrangendo o organismo de forma integrada, com o objetivo de estimular o mecanismo de cura do próprio organismo. Busca o equilíbrio para que a doença seja neutralizada de forma saudável e

duradoura, visando a diminuir os efeitos tóxicos. Quando bem prescritos são efetivos e não provocam efeitos colaterais (ENDLER *et al.*, 2009; HAHNEMANN, 2013).

4. HOMEOPATIA NO CÂNCER

A homeopatia tem sido usada no tratamento do câncer na Europa, Ásia, Oriente Médio e América do Sul. Na Índia a homeopatia é a terapia médica mais comum, sendo reconhecida desde 1973, através do Conselho Central de Homeopatia (CCH) e empregada na grade curricular de universidades e amplamente utilizada na prática clínica em hospitais (FRENKEL, 2015). No Brasil, a homeopatia na oncologia tem ganhado força, com o intuito de promover melhora do estado físico e mental, diminuir sintomas gerados pelos efeitos colaterais da quimioterapia e radioterapia ou para reduzir os agravos da doença, como por exemplo, a dor oncológica (LIMA *et al.*, 2015).

Com o avanço das pesquisas, a eficácia dos medicamentos homeopáticos na oncologia é demonstrada em diversos estudos, por meio de diferentes modelos experimentais. Alguns dos mecanismos referentes às propriedades físico-químicas dos medicamentos e os efeitos epigenéticos têm sido revelados, embora seu mecanismo de ação ainda não esteja totalmente esclarecido (PREETHI *et al.*, 2012; KHUDA-BUKHSH, 2003; BONAMIN; ENDLER, 2010; MARZOTTO *et al.*, 2014; BONAMIN, 2017; KLEIN *et al.*, 2018; GUEDES *et al.*, 2018).

Estudos na Índia com cultura de células tumorais de diferentes linhagens, mostraram que a atividade reguladora da expressão gênica por diferentes medicamentos homeopáticos se dava por mecanismos epigenéticos, envolvendo metilação/demetilação, ação pró-apoptóticas e regulação da atividade telomerase (MONDAL *et al.*, 2016; SAHA *et al.*, 2015).

Na oncologia, alguns medicamentos homeopáticos têm sido utilizados tanto na forma de complexos (GUIMARÃES *et al.*, 2010), como na forma de medicamento único (SATO *et al.*, 2005; MILAZZO *et al.*, 2006).

A homeopatia é tão vasta na sua ação curativa, que abrange uma série de abordagens distintas em sua metodologia. Cada homeopata tem um estilo de medicina e as próprias doenças são abordadas por métodos diferentes. Nos tratamentos oncológicos, alguns autores têm usado os chamados "remédios específicos" que abordam a doença em si, em vez do medicamento único (RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001).

Segundo o Dr. Ramakrishnan, no câncer, pela gravidade, urgência e uma corrida contra o tempo, a individualidade do paciente deve ceder à "especificidade" da própria doença, porque se lida com uma patologia de natureza agressiva e não somente com desequilíbrios sutis das energias do corpo. Os efeitos adversos das lesões primárias e secundárias do câncer,

requerem uma abordagem mais agressiva. Com isso ele adotou uma abordagem muito diferente dos outros homeopatas, tratando o câncer como uma emergência aguda e não como uma doença crônica. Ele diz que "O velho estilo Kentiano de medicamento único e reavaliar o caso mais tarde, simplesmente não funciona no tratamento do câncer" (RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001).

Após a experimentação de vários protocolos, o Dr. Ramakrishnan concluiu que para o organismo combater o câncer com sucesso, necessita de estimulação diária de um remédio em alta potência. Assim desenvolveu o "*método plussing*" no início dos anos 1990, que minimiza o risco de agravamento e garante um impacto mais poderoso do medicamento. Sua técnica usa doses repetidas de um medicamento, alternando semanalmente com doses repetidas de um segundo medicamento, ambos em alta potência, geralmente de início na 200CH. Pela sua experiência, certas diluições são boas para algumas doenças e em outras não tem resultados (RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001).

O primeiro remédio é um "órgão específico" escolhido de acordo com a localização do câncer, lateralidade e, secundariamente, pelo estado geral do paciente, incluindo sintomas mentais e emocionais. O segundo remédio normalmente é um nosódio (nesse caso, um preparado homeopático manipulado a partir de tecidos cancerosos), que alternando com o remédio "órgão específico", atua como um reforço. O Dr. Ramakrishnan percebeu que a repetição frequente e ininterrupta do remédio específico para o órgão, apesar dos bons resultados no início, após alguns meses estabilizava e não obtinha mais progressos, como se o corpo tivesse esgotado sua capacidade de resposta. E ainda, a repetição frequente de um único remédio poderia causar agravos (esses riscos são evitados pelo método alternado). Contudo, fazendo essa alternância entre medicamento órgão específico e um nosódio, abordaria a doença em dois níveis, havendo uma melhor resposta ao câncer, continuando seu poder de cura e constituindo um método de ataque mais potente (RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001).

Ultimamente o "Protocolo Banerji" dos Dr. Prasanta Banerji e Dr. Pratip tem ganhado um papel importante, motivando pesquisadores de diferentes partes do mundo a estudar e entender os mecanismos dos medicamentos homeopáticos no câncer. Esse método usa substâncias ultradiluídas para tratar pacientes com diferentes tipos de câncer (BANERJI; BANERJI, 2012; FRENKEL, 2015).

Em 1999, o National Câncer Institute (NCI) avaliou um protocolo de tratamento de câncer desenvolvido na Prasanta Banerji Homeopathic Research Foundation (PBHRF) na

Índia, sem a associação de tratamento convencional (cirurgia, quimioterapia ou radioterapia) e concluiu que havia evidências suficientes de eficácia para justificar mais pesquisas nesse segmento (BANERJI *et al.*, 2008).

Um estudo observacional prospectivo com acompanhamento durante um ano em pacientes com câncer, tratados com homeopatia, associada ou não ao tratamento convencional, demonstrou aumentar a qualidade de vida em até 12 meses, melhorando continuamente os parâmetros avaliados (BANERJI *et al.*, 2008).

Os tratamentos escolhidos no protocolo Banerji são de acordo com o tropismo do tecido afetado pelo tumor e suas metástases, por exemplo, tumor primário de mama indica-se *Phytolacca decandra*, se metastizar para os ossos usa-se *Symphytum*. Associa-se também os medicamentos sintomáticos e episódicos, por exemplo, na dor usa-se *Magnésia phosphorica* 3DH, na náusea *Ipeca* 30CH, para os efeitos colaterais da radioterapia usa-se *Radium bromatum* 30CH e *Ruta graveolens* 30CH (BANERJI; BANERJI, 2012).

Os Drs. Banerji seguem algumas diretrizes: as diferentes patologias terão pelo menos dois remédios de primeira linha e outros dois de segunda linha caso estes falhem. Em todo protocolo, utilizam a *Cânfora* 200CH em dose única, para desbloquear energeticamente os pacientes que se tornam anérgicos (resistentes) a qualquer remédio homeopático ou alopático, fortalecendo assim o sistema imunológico e neutralizando os efeitos colaterais dos antibióticos, quimioterapia ou radioterapia. Frisam a importância de encontrar a diluição ideal e efetiva para cada medicamento e ainda usar diluições que não causem agravamentos (BANERJI; BANERJI, 2012).

O modelo homeopático, que utiliza o padrão dos “semelhantes” em diferentes níveis, como: patogenético, anatomopatológico, etiológico e biopatológico, traz uma aplicação diversa ao tratamento do câncer. O paciente oncológico tem um padrão de doenças associadas e requer múltiplas alterações e associações para melhorar a sua saúde (CARVALHO *et al.*, 2015).

5. ESTUDOS COM HOMEOPATIA NA ONCOLOGIA

O tumor de Ehrlich (TE) é uma neoplasia experimental transplantável de origem epitelial maligna. O TE pode ter duas formas: a forma ascítica, quando a inoculação das células neoplásicas é feita na cavidade peritoneal, e a forma sólida, quando a inoculação é feita no tecido subcutâneo. Em camundongos com tumor de Ehrlich na forma sólida, tratados com Timulina 5CH, houve a indução de modificações importantes no microambiente tumoral, reduzindo a incidência de microembolias e favorecendo aumento na atividade pró-apoptótica do tumor. Porém, a Timulina 5CH não alterou parâmetros de imunidade sistêmica e nem a evolução clínica (AMARAL, 2015). Outro estudo com o uso da Timulina 5CH associado ao quimioterápico Ciclofosfamida em animais portadores desse mesmo tipo de tumor, mostrou que seu uso concomitante pode potencializar a regressão tumoral e recuperar parcialmente a linfopenia, como efeito colateral da quimioterapia. Contudo, o uso do isoterápico de Ciclofosfamida na 5CH, sozinho ou em associação com a Timulina 5CH, não apresentou efeitos satisfatórios. A aplicabilidade da Timulina homeopática na prática oncológica ainda está sob discussão (TOLEDO, 2005).

Sabal serrulata é comumente prescrito para problemas de próstata, desde hiperplasia prostática benigna até câncer de próstata. Outros medicamentos também são empregados como: *Conium maculatum*, *Thuya occidentalis*, *Zincum metallicum*, *Lycopodium clavatum*, *Carcinosinum*, *Colchicum autumnale* e *Hydrangea arborescens* (JONAS *et al.*, 2006). Um estudo *in vitro* para câncer de próstata, avaliou os medicamentos *Conium maculatum*, *Sabal serrulata*, *Thuya occidentalis* e *Carcinosinum* em diversas potências. Os melhores efeitos antitumorais foram obtidos com *Sabal serrulata* 200CH, com redução de 38% do volume do tumor. *Thuya occidentalis* e *Conium maculatum*, não tiveram efeitos positivos sobre a proliferação celular do câncer de próstata de células *in vitro* (MACLAUGHLIN *et al.*, 2006).

Remya e Kuttan (2014) avaliaram o efeito *in vivo* das preparações homeopáticas sobre o sistema imunológico em condições normais. Os medicamentos selecionados foram *Thuya occidentalis*, *Carcinosinum* e *Ruta graveolens* em diversas potências: 1M, 200C e 30C. O estudo sugere que os medicamentos em alta diluição, *Thuya occidentalis* 1M, *Carcinosinum* 1M e *Ruta graveolens* 200C, têm ação imunomoduladora. Houve um aumento da contagem de leucócitos totais, principalmente células linfóides B e T e aumento dos parâmetros hematopoiéticos. Seu efeito de estimulação da medula óssea, pode desempenhar um papel

importante nas neoplasias. O medicamento *Thuya occidentalis* na 30CH, não mostrou nenhuma mudança significativa.

Foi realizado um ensaio em camundongos inoculados com tumor de Ehrlich, e estes divididos em 4 grupos: Veículo (controle), *Carcinosinum* 200CH, *Carcinosinum* 6CH e *Carcinosinum* MIX (mistura ou “acorde” de potências 6CH e 200CH na proporção 1:1). O grupo tratado com *Carcinosinum* 200CH mostrou benefícios consistentes em relação à qualidade de vida, com menor incidência de sintomas, maior sobrevida e redução de ganho de peso associado à ascite, comparado ao grupo controle. Já o grupo do *Carcinosinum* 6CH, apresentou piora em todos os parâmetros observados, como: maior edema e incidência de piloereção, aumento da temperatura no local de inoculação do tumor, além de aumento do número de células tumorais positivas para Ki67 no tumor sólido. Os animais tratados com o MIX (*Carcinosinum* 6CH + 200CH), mostrou mudanças na relação das células tumorais com seu microambiente. Foi o melhor resultado geral em relação ao grupo controle, com menor incidência de necrose (14%), embolia (43%) e invasão tumoral (56%). Esse estudo revelou a importância da potência homeopática na evolução da relação tumor-hospedeiro, como também, o uso dos “acordes” de potências na oncologia, determinando a combinação ideal entre elas, podendo interferir no resultado do tratamento (AMARAL, 2015).

Na homeopatia, várias potências de *Chelidonium majus* são usadas rotineiramente para diversas doenças hepáticas, incluindo o câncer de fígado. O *Carcinosinum* 200CH também é usado como medicamento intermitente, principalmente quando há suspeita de malignidade. A eficácia do *Chelidonium majus* 200CH e do *Carcinosinum* 200CH, foram estudados isoladamente e em combinação no hepatocarcinoma induzido em camundongos. Os resultados demonstraram que a eficácia antitumoral do *Carcinosinum* 200CH foi menor do que o *Chelidonium majus* 200CH. No entanto, o uso das duas medicações em conjunto, mostrou um potencial anticancerígeno muito mais evidente (BISWAS *et al.*, 2005).

A *Ruta graveolens* é comumente prescrita como agente terapêutico padrão do protocolo Banerji para câncer cerebral. Pathak *et al.* (2003) relataram que o remédio homeopático *Ruta graveolens* 6CH e *Calcárea phosphorica* 3DH, induziu seletivamente a morte celular de glioblastoma, enquanto promoveu o aumento de linfócitos normais no sangue periférico. Foi investigado o efeito anticancerígeno *in vitro* contra células de câncer de cólon, com várias potências de *Ruta graveolens* (10M, 1M, 200C, 30C e TM - tintura mãe). A citotoxicidade máxima foi vista com a TM (78,7%) e 30C, preservando as células normais e indicando sua seletividade para células cancerígenas (ARORA; TANDON, 2015).

O medicamento *Ruta graveolens* 200C e *Phosphorus* 1M administrados em camundongos, atrasou a formação do sarcoma e aumentou o tempo de vida desses animais. A *Ruta* 200C também mostrou inibição em carcinoma hepatocelular e foi capaz de diminuir os níveis das seguintes enzimas hepáticas: FA (Fosfatase alcalina), AST (Aspartato aminotransferase) e ALT (Alanina aminotransferase) (KUMAR *et al.*, 2007).

A dor apresenta alto acometimento em pacientes oncológicos. Pode estar relacionada ao crescimento tumoral (invasão, compressão de tecidos e metástases), ao pós-cirúrgico, à quimioterapia e à radioterapia, dentre outros (GAYNOR, 2008, COSTA *et al.*, 2007). Pode ser classificada em dor aguda ou crônica, neuropática ou nociceptiva. Seu tratamento consiste na utilização de medicamentos com potencial analgésico e tratamentos paliativos, como por exemplo a homeopatia, possibilitando maior conforto ao animal (TAVERNER, 2015; SWIEBODA *et al.*, 2013).

A *Arnica montana* é útil em casos agudos de trauma em tecidos moles e na recuperação pós cirúrgica (LANNITTI *et al.*, 2016; LENNIHAN, 2017; TORRO, 2020). O uso da *Arnica montana* na potência 1000x em pacientes mastectomizadas, reduziu a dor e a formação de seromas pós-operatórios (SORRENTINO *et al.*, 2017).

As dores em estágios terminais do câncer, respondem bem com *Kali bichromicum* ou *Kali carbonicum*. Dor óssea intensa, acompanhada de depressão é indicado o *Aurum metallicum*. Dores oncológicas em que há envolvimento hepático é preconizado o *Chelidonium majus*. Dor de forte intensidade, tipo em queimação, que melhora com o frio, junto com o sintoma de inquietação, tem indicação o *Euphorbium*. Dores decorrentes de tumores neurológicos (medula espinhal) ou intracraniano (cérebro, hipófise), recomenda-se o *Plumbum iodatum*. No pré e pós-operatório, o *Bellis perennis* tem valor magnífico, acelerando a recuperação e diminuindo a dor, medicamento muito indicado em traumatismo craniano e lesões cerebrais (RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001).

O medicamento *Hypericum perforatum* na 30CH tem indicação para dor neuropática e cicatrização de feridas (LANNITTI *et al.*, 2016; LENNIHAN, 2017; TORRO, 2020). Em contrapartida, Bagot (2018) cita que o *H. perforatum* tem pouca eficácia nas neuropatias periféricas induzidas por quimioterapia, pois a principal indicação etiológica do *Hypericum* é de origem não traumática. O autor cita cinco medicamentos mais adequados para essa patologia: *Natrum muriaticum*, *Phosphorus*, *Arsenicum album*, *Sulphur* e *Aconitum napellus*, dentre os quais deve-se escolher de acordo com as modalidades e características específicas de cada paciente, sendo o princípio da individualidade necessária na homeopatia.

Um dos mecanismos responsáveis pelas neuropatias periféricas induzidas por quimioterapia é a interrupção das trocas de sódio, potássio e cálcio nos canais iônicos do axônio. Assim o *Natrum muriaticum* está no topo da lista de medicamentos sugeridos, devido à capacidade de regular a troca iônica na bomba de sódio. Recomenda-se também o organoterápico: Nervos 8D ou 4C, de uma a três vezes ao dia, para prevenção e tratamento das neuropatias pós quimioterapia.

O *Aconitum napellus* é indicado na dor neuropática de aparecimento recente ou súbito, após exposição ao frio, acompanhada de inquietação física e mental. As dores normalmente são em pontadas (BAGOT, 2018; RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001). O *Sulphur* auxilia em neuropatias crônicas, quando a dor agrava pelo calor (BAGOT, 2018).

No dia anterior e no dia seguinte a cada quimioterapia, é aconselhado o uso do *Phosphorus* 15C, pois ele desempenha papel fundamental na inflamação aguda, tanto no sistema nervoso periférico, quanto no sistema nervoso central, mesmo em diluições muito altas (BAGOT, 2018). O *Phosphorus* também tem recomendação específica nas hemorragias agudas causadas pelo câncer, assim como a *Sanguinaria canadensis* (RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001). Para Cairo (2020), os medicamentos das hemorragias são o *Phosphorus* na 5C e *Hamamelis* na 3C ou 1C.

Segundo um estudo realizado por Schlappack (2004) com vinte e cinco pacientes diagnosticados com carcinoma mamário, que receberam radioterapia após o procedimento cirúrgico de excisão local do tumor, tiveram como consequência a radiodermatite. Após o uso do tratamento homeopático, obteve-se uma melhora em 85% dos casos. Foi realizada a repertorização homeopática e a escolha do medicamento individualizado na 30CH em uma única dose. Os medicamentos empregados com sucesso foram: *Acidum fluoricum*, *Rhus toxicodendron*, *Causticum*, *Ignatia Amara*, *Psorinum*, *X-Ray*, *Kali bichromicum*. O medicamento mais indicado e eficaz foi o *Acidum fluoricum*. Já Balzarini *et al.* (2000) usaram para radiodermatite a *Atropa belladonna* 7CH (duas vezes ao dia) e *X-Ray* 15CH (uma vez ao dia). Os parâmetros avaliados neste estudo foram: eritema, calor da pele, hiperpigmentação e edema cutâneo e subcutâneo. Os pacientes tratados com homeopatia tiveram benefícios transitórios. O medicamento *Radium bromatum* na 30CH também é citado na literatura para prevenir os efeitos colaterais da radioterapia, com indicação de utilização antes, durante e após o tratamento radioterápico (RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001).

O complexo de medicamentos Canova® (CA) é de uma empresa brasileira, a Canova do Brasil, que detém a sua patente. É elaborado segundo os princípios homeopáticos e resulta da combinação de *Aconitum napellus* (11DH), *Arsenicum album* (19DH), *Bryonia Alba* (18DH), *Lachesis muta* (18DH) e *Thuya occidentalis* (19DH) (PIEMONTE; BUCHI, 2002; CESAR *et al.*, 2011; SATO *et al.*, 2005). Possui recomendação nas condições clínicas em que o sistema imune está comprometido e no combate aos agentes infecciosos, sendo uma de suas indicações, o câncer (CESAR *et al.*, 2011; LOPES, 2004). É considerado um complexo imunomodulador, tendo atuação na proliferação e na diferenciação de células hematopoiéticas e diferenciação mononuclear em células da medula óssea. O CA ativa macrófagos e indiretamente induz a proliferação de linfócitos (FEIO, 2011). Tem atividade citolítica contra células tumorais, reduz o fator de necrose tumoral (TNF- α) e induz o aumento da produção de óxido nítrico (NO) e das espécies reativas de oxigênio (ROS), pelos macrófagos (OLIVEIRA, 2006). Desta forma, o complexo CA pode atuar como adjuvante em tratamentos quimioterápicos e como um anticarcinogênico (FEIO, 2011; CESAR *et al.*, 2011).

O Canova® induziu um aumento no número de leucócitos, ativando macrófagos e atuando como imunomodulador em várias condições patológicas (SATO *et al.*, 2005; PIEMONTE; BUCHI, 2002; TAKAHACHI *et al.*, 2006; CESAR *et al.*, 2011). Camundongos portadores de sarcoma após o tratamento com este complexo, obtiveram redução do tamanho do tumor. Todos os animais do grupo tratado sobreviveram e em 30% dos camundongos houve regressão completa do tumor (SATO *et al.*, 2005).

Estudos demonstraram que um complexo de medicamentos M8 altamente diluído, derivado de *Calcárea carbônica* (*Calcárea carbônica* CH5 e associações: *Aconitum napellus*, *Arsenicum album*, *Asa foetida*, *Conium maculatum*, *Ipecacuanha*, *Phosphorus*, *Rhus Toxicodendron*, *Silicea*, *Sulphur* e *Thuya occidentalis*, todos em diluições decimais, baseados nos princípios de Hahnemann), mostrou uma capacidade promissora de estimular células imunes contra células de melanoma *in vitro* (GUIMARÃES *et al.*, 2009).

Igualmente, Guimarães *et al.* (2010) estudaram os efeitos do M8 *in vivo*, usando um modelo de camundongo com metástase de melanoma, sendo a análise dos dados realizada de forma duplo-cego. Os animais foram tratados com M8, duas vezes ao dia, durante 14 dias. Constataram que o complexo M8, atuou como um antagonista da expressão de *Perlecan* (proteoglicanas de heparam sulfato associadas à superfície celular e à matriz extracelular de uma ampla variedade de células), que estão fortemente correlacionadas com vários fatores

metastáticos, angiogênicos e de invasão, em melanomas. As proteoglicanas de heparan sulfato, podem atuar como co-receptores, interagindo com fatores de crescimento, fatores angiogênicos e citocinas, modulando a carcinogênese e a inflamação (MELO, 2018). Observou-se após o tratamento, a diminuição do número de nódulos tumorais metastáticos nos pulmões e aumento dos linfócitos T (CD4+, CD8+) e células NK (Natural Killers). Esses dados sugerem que o complexo homeopático M8 derivado de *Calcárea carbônica* 5CH e associações de medicamentos é uma terapia promissora em melanomas, diminuindo a invasão celular, prevenindo o crescimento tumoral e as metástases.

Um estudo *in vitro* sobre adenocarcinoma mamário e células do epitélio de mama normais, indicou uma ação seletiva dos medicamentos homeopáticos em células tumorais, desacelerando a divisão celular e induzindo a apoptose. Os seguintes medicamentos foram utilizados: *Carcinosinum* 30C, *Phytolacca decandra* 200C, *Conium maculatum* 3C e *Thuya occidentalis* 30C. Concluiu-se que o efeito citotóxico do *Carcinosinum* e do *Phytolacca*, pareceu similar à atividade do Paclitaxel, um fármaco quimioterápico mais comumente utilizado para câncer de mama (FRENKEL *et al.*, 2010). Nogueira (2015), num estudo *in vivo* com adenocarcinoma mamário, tratado com *Phytolacca decandra* 30CH, induziu o retardo do crescimento do tumor, sugerindo que pode ser uma alternativa terapêutica promissora no tratamento do câncer de mama.

O nosódio homeopático de Hepatite C na potência 30C, demonstrou potencial efeito anticancerígeno em células de câncer de fígado *in vitro*. Promoveu apoptose, aumentou a geração de espécies reativas de oxigênio e diminuiu a expressão de dois biomarcadores de câncer: a telomerase e a topoisomerase II (MONDAL *et al.*, 2016).

A atividade citotóxica *in vitro* do *Viscum album* (VA) ultradiluído, foi demonstrada em culturas de células de adenocarcinoma mamário e de células-tronco mesenquimais. A citotoxicidade foi pelo menos cinco vezes maior nas células do adenocarcinoma, do que em células normais, sugerindo uma ação seletiva por células tumorais (VALLE *et al.*, 2020).

Segundo Batista *et al.* (2015), um estudo *in vitro* com linhagem celular de leucemia humana, utilizando o *Viscum album* fermentado ISCADOR (preparado antroposófico) de diferentes subtipos de acordo com a espécie da árvore hospedeira (A - Abeto, P - Pinheiro, M - Macieira, Qu - Carvalho e U - Olmo) e o *Viscum album* ultradiluído (preparado homeopático), demonstrou que todas as amostras do VA tiveram atividade anticancerígena, de maneira dose dependente. No entanto, a preparação homeopática do *Viscum album* obteve maiores efeitos citotóxicos, quando comparado aos preparados antroposóficos. Contudo,

mais testes são necessários para compreender as diferentes atuações entre estes dois tipos de medicamentos.

O *Viscum album* dinamizado injetável utilizado em acordes de potência, interrompeu o crescimento tumoral e apresentou discreta diminuição de suas dimensões, em uma cadela diagnosticada com neurofibrossarcoma maligno recorrente, após tratamento com quimioterapia (CARVALHO *et al.*, 2013).

Valle *et al.* (2019), descreve um relato de caso de uma cadela com tumor venéreo transmissível. Ela foi tratada com solução oral de *Thuya occidentalis* 1x10-12, aplicação tópica de solução de *T. occidentalis* 1x10-18 e terapia injetável de *Viscum album*, em diferentes combinações de diluições. Após 150 dias de tratamento, a massa tumoral já havia reduzido consideravelmente, sendo então realizada uma única aplicação de Vincristina, para completa remissão do tumor, a qual foi confirmada por exame citológico. Animal apresentou bom estado geral durante todo o tratamento e não foram observados efeitos colaterais da quimioterapia.

Um felino diagnosticado com linfoma linfoblástico, imunofenótipo Tipo B, em fundo de estômago, apresentou remissão da sua massa tumoral, após o uso de medicação ultradiluída injetável. Foi utilizado em seu protocolo o *Viscum album* dinamizado injetável diariamente, em várias dinamizações (D3, D6, D9, D12), associado ao uso da *Magnésia phosphorica* injetável na D35, para tratamento do microambiente tumoral. Ambos os medicamentos foram usados por 122 dias consecutivos e posteriormente repetidos os exames de imagem e citológico. Na endoscopia não foram identificados sinais de proliferação tecidual e o novo exame histopatológico não apresentou células com malignidade. O animal teve sobrevida de 28 meses até o momento do relato de caso, sem sinais clínicos compatíveis com a doença, confirmando a resolução do linfoma alimentar em quatro meses de tratamento, sem a administração de medicamento quimioterápico (CARVALHO; VALLE, 2021).

Tais estudos e dados, sugerem a importância da escolha das potências e das associações medicamentosas para o sucesso da terapêutica homeopática oncológica, pois potências diferentes do mesmo medicamento, podem ter respostas distintas ou até mesmo antagônicas.

6. PRINCIPAIS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS PARA O CÂNCER

Existe um pequeno número de medicamentos com eficácia para câncer, que podem ser divididos em três grandes grupos: os nosódios de câncer (principalmente o *Carcinosinum*), os medicamentos de amplo espectro (*Conium maculatum*, *Thuya occidentalis* e *Arsenicum album*) e os medicamentos órgãos específicos (RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001). Os medicamentos homeopáticos órgãos específicos, são aqueles que têm afinidade ao órgão em questão, por exemplo, *Phytolacca* em câncer de mama, glândula parótida e linfomas (grande afinidade por glândulas). Quando existe metástase é mais eficiente iniciar o tratamento com essa classe de medicamentos (RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001).

Já alguns autores também citam outros medicamentos para o câncer, como o *Hydrastis canadensis* (BANERJI; BANERJI, 2012; VIJNOVSKY, 2017; TORRO, 2020; CAIRO 2020) e o *Viscum album* (BONAMIN; BELLAVITE, 2015; HOLANDINO *et al.*, 2018; MELO *et al.*, 2018, CARVALHO *et al.*, 2015).

O critério de escolha dos medicamentos homeopáticos descritos a seguir, se deu por serem os mais tradicionais e citados para o tratamento do câncer, com atividade antiproliferativa, antitumoral e de imunomodulação. Além dos três grandes cancerínicos serem a *Thuya occidentalis*, *Conium maculatum* e *Hydrastis canadensis*. O nósodio *Carcinosinum* teve grande citação nas literaturas consultadas. Esses medicamentos homeopáticos são usados em diversos estágios do câncer, desde para remissão dos tumores, até para a redução dos efeitos deletérios da doença e da terapia convencional oncológica.

6.1 Bioterápicos

Medicamentos bioterápicos são produzidos a partir de produtos biológicos, quimicamente indefinidos, como secreções, excreções, tecidos, órgãos ou microrganismos. Estes produtos biológicos podem ser classificados em nosódios (patológicos) ou sarcódios (não patológicos), preparados de acordo com o método homeopático (BRASIL, 2011).

Os chamados organoterápicos, são medicamentos diluídos e agitados, produzidos a partir de órgãos de animais saudáveis. Essa classe de medicamentos, não foi experimentada no homem são, no entanto, por serem preparados como os medicamentos homeopáticos, são geralmente prescritos pelos homeopatas (CESAR *et al.*, 2016). A organoterapia é usada para reestabelecer o funcionamento adequado do órgão, assim um órgão doente recebe a

informação de como um órgão saudável deve trabalhar, sendo um complemento ao tratamento homeopático, potencializando sua ação. Baixas diluições (4C) estimulam o órgão e as altas diluições (30C), diminuem a atividade do órgão (BAGOT, 2018).

O nosódio representa um preparado homeopático obtido a partir de amostras patológicas de animais, humanos ou vegetais. Normalmente é usada na trigésima potência ou potência superior, onde não existe a possibilidade da presença do agente patológico. O nosódio mais comum e usado no câncer é o *Carcinosinum* (BOERICKE, 2003; PINHEIRO *et al.*, 2008).

6.1.1 *Carcinosinum*

O *Carcinosinum* refere-se a toda preparação homeopática, realizada a partir de tecidos cancerosos, usado como tratamento complementar na oncologia. É indicado como remédio de terreno, principalmente quando há antecedentes hereditários de diabetes, tuberculose, anemia perniciosa e câncer (CAIRO, 2020). Útil em crianças como remédio constitucional (VIJNOVSKY, 2017) e quando o medicamento único não evolui favoravelmente no caso clínico (TORRO, 2020).

A matriz utilizada para esse medicamento, difere entre os autores. Ramakrishnan e Coulter (2001) cita que o *Carcinosinum* é produzido a partir do câncer de mama e o nosódio *Scirrhinum*, a partir do câncer de fígado. Já Cairo (2020) menciona que o *Carcinosinum* é extraído de qualquer tipo de câncer e o *Scirrhinum* é extraído do *squirrho* da mama. Portanto, a padronização do nosódio vem sofrendo sucessivas variações quanto à origem do tumor.

O *Scirrhinum* é indicado nos tumores de dureza pétrea, especialmente em cânceres de mama, pulmões, fígado, reto e próstata. Pode-se usar *Scirrhinum*, caso o paciente não esteja respondendo bem ao *Carsinosinum*, da mesma forma o oposto, ou ainda alternar entre os dois nosódios. Eles podem ser usados alternadamente com um remédio específico do órgão ou constitucional, para prevenir recaídas e recorrências, nas fases mais avançadas da doença juntamente com outros medicamentos paliativos e na prevenção quando há história familiar de câncer ou em condições pré-cancerosas (RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001; FOUBISTER, 1985; BANERJI *et al.*, 2008).

Conforme a literatura, o *Carcinosinum*, assim como o câncer, não tem limites, é obstinado, agressivo e autodestrutivo. É um indivíduo que se ofende com grande facilidade, não tolera a contradição, tem transtornos por antecipação, sustos e broncas, preocupação em excesso, angústia, indiferença. Muito exigente, meticuloso, detalhista, perfeccionista e

organizado ao extremo. Compassivo, piora com o consolo, aversão à conversação, sensibilidade à música e dança, ama as tempestades. Distraído e de concentração difícil, tem insônia e tendência ao suicídio. Grande cansaço com excessiva irritabilidade, piora pela manhã ao se levantar. Pode piorar ou melhorar à beira-mar, ele sente o mar (CAIRO, 2020; TORRO, 2020; VIJNOVSKY, 2017).

O *Carcinosinum* na 30CH em noites alternadas, pode aliviar a dor do câncer e melhorar o sistema imunológico. No protocolo Banerji ele é utilizado em associações com outros homeopáticos para tratar osteossarcoma, câncer de próstata e mama (BANERJI; BANERJI, 2012). Seu potencial antineoplásico, resulta do efeito imunomodulador e sem promoção de efeitos tóxicos (REMYA; KUTTAN, 2014).

Como mostraram os estudos, a escolha da potência do *Carcinosinum*, é de extrema importância para ter sua ação pró ou anti-carcinogênica (AMARAL, 2015). As potências de 30, 200 ou 1000 CH, são muito úteis no tratamento paliativo, para aliviar o sofrimento em estados terminais, com resultados animadores no câncer e nas metástases (VIJNOVSKY, 2017). Segundo Torro (2020), o *Carcinosinum* tem seu uso organicista em carcinomas, mas os melhores resultados na terapia, são quando existir a base sintomatológica do medicamento como: metuculoso, necessidade de afeto, aversão ao consolo, autodestruição e gostar de tempestades.

Ainda há poucos estudos publicados com o medicamento *Carcinosinum* em diversas potências, mesmos tendo seu uso frequente como terapia complementar do câncer em protocolos homeopáticos (AMARAL, 2015).

6.2 *Thuya occidentalis*

A *Thuya occidentalis* é um excelente antissicótico (medicamento utilizado para tratar o miasma da sicose). A manifestação característica da sicose é uma hiperprodução de tecidos que pode ser na pele ou mucosas. Aparecem sob a forma de verrugas, condilomas, excrescências e pólipos, com menos frequência os tumores, câncer, lúpus ou fungos e lipomas (VIJNOVSKY, 2017; CAIRO, 2020; TORRO, 2020; RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001; BOERICKE, 2003). No entanto, a ação terapêutica da *Thuya*, não se limita somente ao miasma sicose, podendo ser empregada em doenças, conforme a sua similitude (LATHOUD, 2002). Para Boericke (2003), a sua ação terapêutica ocorre no sangue, trato gastrointestinal, rins, cérebro, mas principalmente em pele e órgãos genitais.

Esse medicamento é recomendado nos estados pré-cancerosos e na maioria dos sintomas e complicações do câncer, pela sua propriedade antiproliferativa (VIJNOVSKY, 2017). Muito útil em tumores sólidos, glandulares e hipertrofia de próstata, quando os marcadores PSA (Antígeno Prostático Específico) estão altos, mas ainda não tem indício de tumores (BANERJI; BANERJI, 2012; RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001).

Tem seu uso destacado para vários tipos de câncer, como: linfoma, adenopatia metastática, carcinoma de células de transição em bexiga, câncer de rim com linfadenopatia, câncer de pulmão (se a massa for muito sólida, com consolidação ou colapso do pulmão), câncer de seio maxilar, câncer de testículo (se a consistência for mole), câncer cerebral sólido, câncer de tireoide (se estiver com aumento do volume), leucemia linfóide e câncer de próstata (BANERJI; BANERJI, 2012; RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001). Além disso, no câncer de útero e ovário, úlceras cancerosas ou sifilíticas, câncer de pele, câncer de esôfago, câncer de paratireoide, parótida, laringe e cordas vocais (VIJNOVSKY, 2017; CAIRO, 2020; RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001). Normalmente a *Thuya occidentalis* é prescrita na dinamização 30CH (BANERJI; BANERJI, 2012).

Outras indicações não oncológicas da *T. occidentalis* incluem: sialorreia com inchaço das glândulas salivares, otites crônicas com secreção, rinite crônica, vacinose. Remédio muito importante para todas as formas de esclerose, bom para nevralgias faciais e reumatismo, paralisia de bexiga e hematúria (VIJNOVSKY, 2017; CAIRO, 2020; TORRO, 2020).

Apresentam sintomas mentais como: inquietude, pressa e agitação, ansiedade de consciência, agressividade, medo de estranhos, não tolera contradições, aversão à companhia, pressa, agrava com o toque (CAIRO, 2020; TORRO, 2020). Piora pelo repouso e consolo, no ar frio e úmido e durante a noite (BOERICKE, 2003).

Constata-se a ação imunomoduladora e efeito anticancerígeno da *Thuya*, possivelmente através da sua ação em nível molecular da regulação gênica (MUKHERJEE *et al.*, 2013; REMYA; KUTTAN, 2014). É observado um incremento do sistema hematopoiético, através da estimulação da medula óssea, aumentando a contagem total de leucócitos. Diante disso, a *Thuya occidentalis* representa um medicamento comumente utilizado na homeopatia para o tratamento de câncer (KUMAR *et al.*, 2007; REMYA; KUTTAN, 2014).

6.3 *Conium maculatum*

Os sintomas mentais mais marcantes do *Conium maculatum* (*Cicuta vulgaris*) é uma deterioração mental progressiva, lentidão em seus movimentos e no pensar, indiferença, grande depressão, apatia e facilmente irritável. Deseja solidão, mas tem medo de ficar sozinho, assusta-se facilmente. É dominador, não tolera a contradição, reprova e repreende (TORRO, 2020; VIJNOVSKY, 2017).

Tem transtornos por contusões na coluna, ataxia locomotora, paralisia progressiva e ascendente, começando nos membros inferiores. Paralisias de reto, bexiga, músculos oculares e das pálpebras e de esôfago. É um dos medicamentos dos endurecimentos (duro como pedra), infiltrações, estreitamentos ou estenoses. Recomendado na pancreatite aguda e fígado aumentado e enrijecido (BANERJI; BANERJI, 2012; TORRO, 2020; VIJNOVSKY, 2017).

O *Conium maculatum* tem importante ação em tecidos glandulares e ganglionares de todo corpo, com hipertrofia, duros e dolorosos, sempre tendo como causa um traumatismo ou afecção cancerosa. Muito usado em tumores duros e palpáveis através da parede abdominal, cânceres de glândulas, hipertrofia e endurecimento de linfonodos cervicais e axilares. Grande paliativo nos cânceres de esôfago, estômago, mama (o tumor é imóvel e aderido aos planos profundos), fígado, próstata, medula óssea, cérebro, cérvix uterina (tumores fibrosos), face e lábios e no câncer metastático para os ossos. Como também, em câncer de mediastino, peritônio e omento, mesmo se não for de consistência dura/pétrea. Útil em câncer extremamente agressivo (TORRO, 2020; VIJNOVSKY, 2017; BANERJI; BANERJI, 2012; RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001).

Segundo Cairo (2020) o *Conium maculatum* é de uma diátese cancerosa, usado quando o câncer está em evolução, junto com outros medicamentos como: *Calcárea carbônica* 30CH, *Hydrastis* 5CH e *Carbo animalis* 30CH. Sugere o uso do *C. maculatum* em altas dinamizações (30CH ou 220CH) nos tumores, efeito poderoso na 30CH para tumores de mama.

6.4 *Arsenicum album*

O *Arsenicum album* tem uma ação profunda em todos os órgãos e tecidos. Seus sintomas são muito característicos e correspondem com vários tipos de doenças graves, tornando um dos medicamentos mais prescritos da matéria médica (BOERICKE, 2003).

É o medicamento paliativo mais usado. Além de suas propriedades curativas durante os estágios iniciais do câncer, em algum momento ele precisará ser utilizado no câncer avançado, para alívio da dor e desconforto, principalmente em estágios terminais (RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001).

O *Arsenicum album* é considerado o medicamento das caquexias e um paliativo maravilhoso para vários tipos de câncer, principalmente de mama, útero, como também no pós-operatório oncológico. Tem indicação para diversos outros tipos de câncer, como: pele, nariz, lábios, boca, língua e estomago (VIJNOVSKY, 2017).

Segundo Boericke (2003), o *Arsenicum album* mantém o sistema sob o estresse da malignidade, independentemente da localização. Tem indicação para todas as formas de malignidade. Na dinamização 3D é um dos principais medicamentos do início, usado em qualquer tipo de câncer e para evitar as recidivas após cirurgia (CAIRO, 2020). Na dinamização 30CH, é um remédio da agonia, ele acalma e dá tranquilidade aos últimos momentos da vida (CAIRO, 2020; BOERICKE, 2003).

O quadro sintomático característico do *Arsenicum album* são as necroses, feridas podres, úlceras, gangrenas, abscesso queimantes, septicemia, erupções de pele de todos os tipos, urticária que precisa se coçar até sangrar. Todas as secreções são acres e escariantes. É o medicamento eleito para psoríase, benéfico nas queimaduras e nos lúpus com lesões em narinas. Além disso, há indicação de uso na anemia, hemorragias e dores ardentes no câncer (CAIRO, 2020), ascites, anasarca, edemas, hidropericárdio, hidrotórax, fígado e baço aumentados e doloridos, uremia e diabetes (TORRO, 2020; BOERICKE, 2003; VIJNOVSKY, 2017).

Os animais apresentam inquietude física e mental (mudam de lugar continuamente), angústia, agitação intensa, prostração e ansiedade de consciência. São muito medrosos e covardes, têm grande desejo de companhia e quando sozinhos agravam os sintomas, tanto físico como mental. Todos os sintomas de *Arsenicum album* pioram ou aparecem à noite, principalmente após a meia-noite e agravam com o frio (TORRO, 2020; BOERICKE, 2003; VIJNOVSKY, 2017).

6.5 *Hydrastis canadensis*

As principais características do *Hydrastis canadensis* são a prostração, fraqueza física profunda, emagrecimento e ulcerações malignas. Geralmente estes estados são acompanhados de catarros. É triste, melancólico, deprimido, irritado e rancoroso, grita por suas dores, tem certeza de sua morte e a deseja. Muito esquecido, não consegue lembrar o que está dizendo ou lendo (TORRO, 2020; VIJNOVSKY, 2017).

Recentemente utilizado também nos cânceres abdominais, mas os resultados são melhores nos cânceres supra diafragmáticos (RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001).

Pode ser usado em diversos tipos de câncer como: estômago, esôfago, fígado, próstata, trato intestinal superior, mama (tumor duro e irregular, dores em facadas, mamilos retraídos e adenopatias axilares), pele, útero, língua (nódulos proeminentes e dores espetantes), palato (tumor duro e doloroso com fácil sangramento), câncer do pulmão direito, câncer dos gânglios linfáticos do mesentério e todo tipo de câncer em membranas mucosas. Também tem ação muito importante nos estados pré-cancerosos, com saúde debilitada, emagrecimento, anemia e depressão psíquica e física. É considerado um grande tônico (TORRO, 2020; VIJNOVSKY, 2017; CAIRO, 2020; RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001).

Tem uma grande ação no estômago, nas indigestões, dispepsia, regurgitações, vômitos, gastrite catarral crônica, úlcera gástrica e câncer de estomago. Aversão à comida e que não melhora comendo (TORRO, 2020; VIJNOVSKY, 2017; CAIRO, 2020).

No fígado, aumento de volume, duro com nódulos, cirrose, câncer de fígado, icterícia e litíase biliar. Considerado como o melhor medicamento para o lúpus (TORRO, 2020; VIJNOVSKY, 2017; CAIRO, 2020).

É um dos medicamentos mais importantes na oncologia, nos tumores duros e aderentes, acompanhado de emagrecimento, caquexia e dor (TORRO, 2020; VIJNOVSKY, 2017; CAIRO, 2020). Tem relevância em estágios terminais, quando nenhum outro medicamento se destaca (RAMAKRISHNAN; COULTER, 2001).

O *Hydrastis canadensis* na 30CH ou 200CH, pode ser usado em qualquer tipo de câncer, porque é um anticancerígeno e aumenta a imunidade, principalmente se houver alguma patologia abdominal (distúrbios digestivos) ou câncer localizado no abdômen (BANERJI; BANERJI, 2012).

6.6 *Viscum album*

O *Viscum album* (VA) é uma planta semiparasita, da família das *Loranthaceae*, sendo popularmente denominada “Mistletoe”, que tem sido amplamente utilizado para o tratamento do câncer. Cresce em diferentes árvores hospedeiras: macieiras (*Pynus malus*), carvalhos (*Quercus robur*), pinheiros (*Pinus sylvestris*), olmos (*Ulmus minor*) e abetos (*Picea abies*).

Sua composição química depende do tipo de árvore hospedeira, época do ano da colheita e processo de extração. Os produtos comerciais utilizam uma mistura de brotos de folhas frescas e frutos colhidos no verão e no inverno, quando há aumento da concentração dos seus princípios ativos (GARDIN; SCHLEIER, 2009). Podem ser obtidos por diferentes procedimentos e solventes, as preparações homeopáticas usam o etanol como solvente, já as antroposóficas são obtidas em solvente aquoso (MAGANO, 2012).

Os extratos fermentados de *Viscum album* da planta toda vêm sendo utilizados há décadas pela medicina antroposófica, principalmente na Europa, com resultados promissores no tratamento adjuvante do câncer (GARDIN; SCHLEIER, 2009; STEELE, 2013; TRÖGER *et al.*, 2013). Na visão da antroposofia, os processos patológicos ou fisiológicos do ser humano, encontram na natureza algo correlacionado ou oposto, assim, os medicamentos são prescritos no tratamento (KALIKS, 2017).

As três principais substâncias investigadas nos extratos de VA e apontadas como os principais agentes antitumorais são as viscotoxinas, as lectinas e os triterpenos (DELEBINSKI *et al.*, 2015; STAN *et al.*, 2013). Em geral as lectinas têm prevalência de atividade imunomoduladora e as viscotoxinas de atividade citotóxica e antiproliferativa (KIENLE *et al.*, 2011).

As viscotoxinas são polipeptídeos de baixo peso molecular, que possuem grande afinidade pela fosfatidilserina fosfolipídica ácida (FFA) da membrana plasmática. As células tumorais em geral apresentam oito vezes mais FFA que as não tumorais, explicando sua especificidade citotóxica para células neoplásicas (COULON *et al.*, 2002). A citotoxicidade das viscotoxinas foi comparada à dos agentes antineoplásicos convencionais (WEISSENSTEIN *et al.*, 2014).

As lectinas exercem função imunomoduladora em concentrações menores, portanto na terapia oncológica é geralmente utilizado em doses baixas. Nas doses muito altas ou administradas em maior frequência, as células NK não são estimuladas, podendo ainda levar

a uma condição semelhante a observada na inflamação crônica, com predominância da via M2 (Macrófagos 2) (KIENLE *et al.*, 2011). O perfil M2 apresenta uma diminuição da função imune, promovendo no tumor eventos mitóticos e angiogênicos e ainda inibição da apoptose. Portanto a estimulação do sistema imune inato é de extrema importância no câncer (ONUHCIC; CHAMMAS, 2010).

Estudos *in vitro* mostram que o VA causa inibição da glicoproteína-P, que tem ação conhecida como a proteína de resistência a múltiplas drogas (WEISSENSTEIN *et al.*, 2014).

O uso do VA como terapia complementar ou única em diferentes tipos de câncer tem sido estudado em humanos e animais, tendo impacto positivo no aumento da sobrevida e qualidade de vida dos pacientes (CHRISTIEN-CLOTTU *et al.*, 2010; FACINA *et al.*, 2014; HOLANDINO *et al.*, 2018; LEFEBVRE *et al.*, 2007).

É utilizado como fitoterápico ou na forma homeopática, apresentando efeito de citotoxicidade seletiva, ação imunomoduladora e anti-inflamatória. Os efeitos antineoplásicos de tinturas homeopáticas de VA foram mostrados recentemente, com potencial futuro promissor (BONAMIN *et al.*, 2015; HOLANDINO *et al.*, 2018; MELO *et al.*, 2018, CARVALHO, 2015).

Os sintomas do *Viscum album* na matéria médica, apontam para patologias reumáticas e gotosas, asma e nevralgias, especialmente ciática. Epilepsia, dores na coluna, doenças valvulares, hipotensão, vasos sanguíneos dilatados, hidropisia das extremidades. Vertigem persistente, zumbido e visão dupla. Retenção de placenta e endometrite (TORRO, 2020; VIJNOVSKY, 2017; BOERICKE, 2003). Sintomas mentais apresentam estupor com total insensibilidade, alucinações, depressão, desejo de ficar sozinho, violento (VIJNOVSKY, 2017).

A maioria dos estudos e experimentos científicos abordados neste trabalho, relatam o uso de preparados em ultradiluição, que seguem a metodologia homeopática de diluição e sucussão (BELLAVITE *et al.*, 2014; ULLMAN, 2021). Porém, a diferença entre os medicamentos ultradiluídos e a terapêutica homeopática, parece ser o princípio dos semelhantes, que forma a base dessa especialidade médica e torna a homeopatia especificamente individualizada.

7. DISCUSSÃO/CONSIDERAÇÕES

Conforme as referências estudadas, o câncer se tornou uma das principais enfermidades de cães e gatos e as terapias convencionais, apesar de serem eficazes em alguns tipos de neoplasia, causam diversos efeitos colaterais. A homeopatia é eficaz em diversos tipos de câncer, como tratamento primário ou complementar, trazendo benefícios importantes aos pacientes oncológicos. Os remédios homeopáticos ajudam a controlar o avanço do câncer, melhoram a função dos órgãos, facilitam a desintoxicação do organismo, reduzem edemas, dor e inflamações, previnem metástases, diminuem os efeitos colaterais de cirurgias oncológicas, radioterapia e quimioterapia. Existem casos em que o câncer é inoperável ou possuem restrições às terapias convencionais, em que o principal tratamento pode ser a homeopatia, trazendo equilíbrio mental e físico, aliviando o sofrimento e fornecendo conforto num momento crítico de vida dos cães e gatos.

Os estudos mostraram que existem diferentes formas de prescrição e métodos de diluições dos medicamentos homeopáticos, assim como diversas correntes de abordagens terapêuticas. Diferentes dinamizações de um mesmo medicamento, podem ter resultados distintos, necessitando de maiores pesquisas. Não existe uma forma única ou padrão estabelecido de medicações homeopáticas com a finalidade de tratamento do câncer. A abordagem pode ser unicista, pluralista, complexista, assim como o uso dos bioterápicos e dos acordes de potências.

Na homeopatia, a base da cura é a lei dos semelhantes. Usar o medicamento que cubra a totalidade sintomática é fundamental para particularizar os sintomas e o doente, principalmente no paliativo do câncer, em estados incuráveis, estimulando assim a capacidade do organismo em direção à cura. Porém o câncer é uma doença grave, limitante e urgente, que provoca alterações grosseiras nos tecidos. O indivíduo está numa batalha entre sua própria força vital e o câncer. Com isso, não devemos nos limitar somente às possibilidades do medicamento “simillimum”. A abordagem terapêutica deve ser individualizada, porém abrangendo novos métodos da era contemporânea, para a máxima resposta do indivíduo frente ao câncer.

Assim, a homeopatia na oncologia veterinária, usada como terapia única ou complementar, pode ser eficiente para aumentar a sobrevida e dar qualidade de vida aos animais, mesmo em situações incuráveis. A homeopatia é capaz de impulsionar o corpo para

seu pleno funcionamento, fazendo com que o indivíduo retorne ao equilíbrio, aumentando as chances de sucesso no tratamento do câncer.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. G. **Efeitos de medicamentos homeopáticos no tumor de Ehrlich em camundongos: uma abordagem experimental**. São Paulo: Universidade Paulista. 66 f. 2015.
- ARORA, S., TANDON, S. DNA fragmentation and cell cycle arrest: a hallmark of apoptosis induced by *Ruta graveolens* in human colon cancer cells. **Homeopathy**. 2015; 104(1):36-47.
- BAGOT, J. L. Pain in Oncology, Reality and Paradox of Homeopathic Care. **OBM Integrative and Complementary Medicine**, 2018;3(3):019.
- BALZARINI A. *et al.* Efficacy of homeopathic treatment of skin reactions during radiotherapy for breast cancer: a randomised, double-blind clinical trial. **Brit Homeopath J** 2000;89(1):8–12.
- BANERJI, P. *et al.* Cancer patients treated with the Banerji protocols utilising homeopathic medicine: a best case series program of the National Cancer Institute USA. **Oncol Reports**, v. 2, n. 1, p. 69-74, 2008.
- BANERJI, P.; BANERJI P. Homeopathy: Treatment of câncer with the Banerji protocols. **A Compendium of Essays on Alternative Therapy**, p. 302, 2012.
- BARNES, P. M. *et al.* Complementary and alternative medicine use among adults: United States, 2002. **Adv Data**, v. 343, p. 1-19, 2004.
- BATISTA, J.V.C. *et al.* Antitumoral activity of homeopathic and anthroposophic *Viscum album*’s preparations: an in vitro assay. Proceedings of the XXIX GIRI Meeting; 2015 June 3 –5; Verona (Italy). **Int J High Dilution Res**.2015; 14(2): 53-54.
- BELLAVITE, P. *et al.* High-dilution effects revisited. 2. Pharmacodynamic mechanisms. **Review Homeopathy**. 2014 Jan;103(1):22-43.
- BENTUBO, H. D. L. *et al.* Expectativa de vida e causa de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). **Ciência Rural**, v. 37, p. 121-126, 2007.
- BISWAS, S. J. *et al.* Efficacy of the Potentized Homeopathic Drug, Carcinosin 200, Fed Alone and in Combination with Another Drug, Chelidonium 200, in Amelioration of Dimethylaminoazobenzene–Induced Hepatocarcinogenesis in Mice. **Journal of Alternative & Complementary Medicine**, v. 11, n. 5, p. 839-854, 2005.
- BOERICKE, W. O. **Manual de Matéria Médica Homeopática-** Tomo II. 9ª ed. São Paulo: Robe Editorial, 2003.
- BONAMIN, L. A solidez da pesquisa básica em homeopatia. **Revista de homeopatia**, v. 80, n. 1/2, p. 89-97, 2017.

BONAMIN, L. V. *et al.* A systematic review about animal models in homeopathic research: the last five years of PubMed indexed papers. Proceedings of the XXIX GIRI Meeting; 2015 June 3 – 5; Verona (Italy). **Int J High Dilution Res.**, v. 14, n. 2, p. 45, 2015.

BONAMIN, L. V.; BELLAVITE, P. Immunological models in high dilution research following M Bastide. **Homeopathy**. V. 104, n. 4, p. 263-8, 2015.

BONAMIN, L.; ENDLER, P. Animal models for studying homeopathy and high dilutions: conceptual critical review. **Homeopathy**. 2010 Jan; 99(1):37-50.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Farmacopéia Homeopática Brasileira. 3 ed., 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-homeopatica/arquivos/8048json-file-1> Acesso em: 04 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. **PNPIC - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. **Resolução nº 625/95**, de 16 de março de 1995. Dispõe sobre o Registro de título de especialista no âmbito dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária. Disponível em: <http://www.crmvrj.org.br/legislacao/texto/res625.htm> Acesso em: 04 fev. 2023.

BUDGIN, J. B.; FLAHERTY, M. J. Alternative therapies in veterinary dermatology. **Vet Clin North Am Small Anim Pract.**, v. 43, p. 189-204, 2013.

CAIRO, N. **Guia de medicina homeopática**, 25 ed. São Paulo: Editora Cienbook, 2020. 430 p.

CARILLO JUNIOR, R. **Homeopatia, medicina interna e terapêutica**. São Paulo: Livraria editora, 2000. 184p.

CARVALHO, A. C. **Atividade anti-neoplásica de Viscum Album (L) em tumores experimentais**: revisão crítica e estudo experimental em tumor de Ehrlich. 2015. 69 f. Tese (Doutorado em Patologia Ambiental e Experimental) – Universidade Paulista, São Paulo, 2015.

CARVALHO, A. C. *et al.* **Tratamento do Osteosarcoma Canino e do microambiente tumoral com Viscum album e associações**. In: 7 CVHB, 2015, Sao Paulo. Anais do 7 CVHB, 2015. v. 1.

CARVALHO, A. C.; VALLE, A. C. V. Treatment of Alimentary Lymphoma in Cat (Felis catus) by Injectable Homeopathy - Case Report. **Integrative Journal of Veterinary Biosciences**, v. 5, p. 1-6, 2021.

CARVALHO, A.C. *et al.* Canine neurofibrosarcoma treatment with viscum album in serial dilutions. **International Journal of High Dilution Research** 12(44): 106, 2013.

- CESAR, A.T. *et al.* Organoterápicos a partir de tecidos de carneiro: relato etnográfico e preparação. **Revista de Homeopatia** 2016; 79(1/2):49-58.
- CESAR, B. *et al.* Treatment with at homeopathic complex medication modulates mononuclear bone marrow cell differentiation. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine** v. 2011 :212459, 2011.
- CHRISTIEN-CLOTTU, O. C. *et al.* Treatment of Clinically Diagnosed Equine Sarcoid with a Mistletoe Extract (*Viscum album austriacus*). **J Vet Intern Med.**, v. 24, p. 1483-89, 2010.
- CLARKE, T.C. *et al.* Trends in the use of complementary health approaches among adults: United States, 2002–2012. **Natl Health Stat Report**. 2015 Feb 10;(79):1-16.
- CORRÊA, A.D. *et al.* Similia similibus curentur: notação histórica da medicina homeopática. **Rev Ass Med Brasil**, Rio de Janeiro, v.43, n.4, p. 347-351, 1997.
- COSTA, C. A. *et al.* Dor Oncológica. **Revista Portuguesa de Pneumologia**, v. 23, n. 6, p. 855-867, 2007.
- COULON, A. *et al.* 2002. Modes of Membrane Interaction of a Natural Cysteine-Rich Peptide: Viscotoxin A3. **Biochim Biophys Acta**, v. 1559, n. 2, p. 145-59, fev., 2002.
- DELEBINSKI, C. I. *et al.* A Natural Combination Extract of *Viscum album* L. Containing Both Triterpene Acids and Lectins Is Highly Effective against AML In Vivo. **PLoS ONE**, v. 10, n. 8, 2015.
- DENG, G. E. *et al.* Complementary therapies and integrative medicine in lung cancer: diagnosis and management of lung cancer, 3rd edition. American College of Chest Physicians evidence-based clinical practice guidelines. **Chest**, v. 143, suppl. 5, e420S-36S, 2013.
- DENG, G. E. *et al.* Evidence-based clinical practice guidelines for integrative oncology: complementary therapies and botanicals. **J Soc Integr Oncol.**, v. 7, n. 3, p. 85-120, 2009.
- DOBSON, J. M. Breed-predispositions to cancer in pedigree dogs. **ISRN Vet Sci.**, v. 2013:941275, 2013.
- ENDLER, P. C. *et al.* Fundamental research models on high dilution homeopathy-A project on the state of repetition. **European Journal of Integrative Medicine**, v. 1, p. 181-221, 2009.
- ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária**. Doenças do cão e do gato. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- EZZO, J. *et al.* Acupuncture-point stimulation for chemotherapy-induced nausea and vomiting. **J Clin Oncol Off J Am Soc Clin Oncol.**, v. 23, n. 28, p. 7188-98, 2005.

FACINA, A. *et al.* Viscum Album Modulates Apoptotic Related Genes in Melanoma Tumor of Mice. **American Journal of Molecular Biology**, v. 4, p. 49-58, 2014.

FEIO, D. C. A. **Avaliação do perfil da resposta celular observado em indivíduos da espécie Cebus Apella expostos ao Carcinógeno N-Metil-N-Nitrosuréia (MNU) e tratados com o modificador da resposta Imune Canova®.** 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Belém, 2011. Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Biologia Celular.

FLORY, A. B. *et al.* Combination of CCNU and DTIC Chemotherapy for Treatment of Resistant Lymphoma in Dogs. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 22, p.164–171, 2008.

FONTES, O.L. **Farmácia homeopática: teoria e prática.** 4. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Editora Manole, 2012. 389 p.

FOUBISTER, D. M. **Carcinosinum (1 parthy).** Acta Homeopath Argent, Buenos Aires. p. 301-304, 1985.

FRENKEL, M. *et al.* Cytotoxic effects of ultra-diluted remedies on breast cancer cells. **Int J Oncol** 36: 395-403, 2010.

FRENKEL, M. *et al.* Integrating dietary supplements into câncer care. **Integr Cancer Ther**, v. 12, p. 369-84, 2013.

FRENKEL, M. Is there a Role for Homeopathy in Cancer Care? Questions an Challenges. **Curr Oncol Rep**, v.17, p.43.2015.

GARDIN, N. E; SCHLEIER, R. **Medicamentos antroposóficos:** Vademecum. São Paulo: João de Barro, 2009.

GAYNOR, J. S. Controlo of cancer pain in veterinary patients. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, Philadelphia, v. 38, n. 6, p. 1429-1448, 2008.

GUEDES, J. R. P. *et al.* Water-Related Mechanisms Proposed for Storing and Transmitting Homeopathic Information: Putative Links with Biological Responses. **Homeopathy**, v. 107, n. 3, p. 172-180, ago. 2018.

GUIMARÃES, F. S. F. *et al.* In vitro and in vivo anticancer properties of a Calcearia carbonica derivative complex (M8) treatment in a murine melanoma model. **BMC Cancer**, 2010 Mar 25;10:113.

GUIMARÃES, F.S.F. *et al.* Stimulation of lymphocyte anti-melanoma activity by co-cultured macrophages activated by complex homeopathic medication. **BMC Cancer**. 2009 Aug 22;9:293.

HAHNEMANN, S. **Organon da Arte de Curar.** Tradução por: Grupo Estudos Homeopáticos de São Paulo “Benoit Mure” 5. ed. São Paulo: GEHSP, 2013. 309 p.

HEADING, K. L. *et al.* CCNU (Lomustine) Toxicity in Dogs: A Retrospective Study (2002-07). **Australian Veterinary Journal**, v. 89, n. 4, p. 109-116, 2011.

HOLANDINO, C. *et al.* Viscum album homeopathic tinctures: phytochemical profile and antiproliferative activity. **International Journal of High Dilution Research**, v. 17, n. 2, p. 07-08, 2018.

JONAS, W. B. *et al.* Can homeopathic treatment slow prostate cancer growth? **Integr Cancer Ther**, v. 5, n. 4, p.343-349, 2006.

KALIKS, B. Os fundamentos antropológicos do tratamento do câncer com medicamentos elaborados a partir do Viscum album. **Arte Médica Ampliada**, v. 37, n. 2 /Abril /Maio/Junho de 2017.

KHUDA-BUKHSH, A.R. Towards understanding molecular mechanisms of action of homeopathic drugs: an overview. **Mol Cell Biochem**. v. 253 (1-2), p. 339-345, 2003.

KIENLE, G. S. *et al.* Safety of higher dosages of Viscum album L. in animals and humans - systematic review of immune changes and safety parameters. **BMC Complement Altern Med.**, p. 11-72, ago., 2011.

KLEIN, S. D. *et al.* Physicochemical Investigations of Homeopathic Preparations:A Systematic Review and Bibliometric Analysis—Part 1. **J Altern Complement Med.**, v. 24, n. 5, 409-421, mai. 2018.

KLIGLER, B. *et al.* Core competencies in integrative medicine for medical school curricula: a proposal. **Acad. Med.**, v. 79, p. 521-31, 2004.

KUMAR, K.B. H. *et al.* Inhibition of chemically induced carcinogenesis by drugs used inhomeopathic medicine. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 8, n. 1, p. 98, 2007.

LANNITTI, T. *et al.* Effectiveness and safety of Arnica montana in post-surgical setting, pain, and inflammation. **Am J Ther** 2016; 23:e184–197.

LATHOUD, J. A. **Estudos de Matéria Médica Homeopata**. São Paulo: Robe Editorial, 2002.

LAWSIN, C. *et al.* Demographic, medical, and psychosocial correlates to CAM use among survivors of colorectal cancer. **Supportive Care in Cancer**, v. 15, n. 5, p. 557–564, 2007.

LEFEBVRE, G.N.F. *et al.* Tratamento de tumor venéreo transmissível (tvt) canino utilizando Viscum album em associação a quimioterapia. **Clínica Veterinária**. v.12, n. 70, p. 78-86, 2007.

LENNIHAN, B. Homeopathy for Pain Management. **Alternative and Complementary Therapies**, v. 23, n. 5, p. 176-183, 2017.

LIMA, J. F. *et al.* Uso de terapias integrativas e complementares por pacientes em quimioterapia. **Av. Enferm.** v. 33, n. 3, p. 372–380, 2015.

LOBO JUNIOR, J. E. S. **Acupuntura na prática clínica veterinária**. São Paulo: Interbook, 2012.

LOPES, L. **Efeitos do Medicamento Homeopático Canova no Sistema Endossomal/lisossomal e Corpos Lipídicos de Macrófagos**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular. Universidade Federal do Paraná- Curitiba. 2004.

MACLAUGHLIN, B. W. *et al.* Effects of Homeopathic Preparations on Human Prostate Cancer Growth in Cellular and Animal Models. **Integrative Cancer Therapies**, v. 5, n. 4, p. 362-372. 2006.

MAGANO, D. A. Viscum album: pharmaceutical preparations for use in anthroposophic therapy. **Arte Médica Ampliada**, v. 32, n. 2, p. 72-79, 2012.

MARZOTTO, M. *et al.* Gene expression and highly diluted molecules. **Front Pharmacol** 2014; 5:237.

MELO, M. N. O. *et al.* Phenolic compounds from Viscum album Tinctures Enhanced Antitumor Activity in Melanoma Murine Cancer Cells. **Saudi Pharmaceutical Journal**, v. 26, p. 311– 22, 2018.

MELO, C. M. **Efeito do peptídeo ligante de heparam sulfato na progressão tumoral**. 2018. 105 f. Tese (Doutorado em Biologia Molecular) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2018.

MEMON, M. A.; SPRUNGER L. K. Survey of colleges and schools of veterinary medicine regarding education in complementary and alternative veterinary medicine. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 239, n. 5, p. 619-23, 2011.

MILAZZO, S. *et al.* Efficacy of homeopathic therapy in cancer treatment. **Eur J Cancer**. 2006 Feb;42(3):282-9.

MOLASSIOTIS, A. *et al.* Use of complementary and alternative medicine in cancer patients: a European survey. **Ann Oncol** 2005; 16: 655e663.

MONDAL, J. *et al.* A homeopathic nosode, Hepatitis C 30 demonstrates anticancer effect against liver cancer cells in vitro by modulating telomerase and topoisomerase II activities as also by promoting apoptosis via intrinsic mitochondrial pathway. **J Integr Med**. 2016;14(3):209-18.

MONTEIRO, D. A.; IRIART, J. A. B. **Homeopatia no Sistema Único de Saúde: Representações dos Usuários sobre o tratamento homeopático**. CAD Saúde Públ, v. 23, n. 8, p. 1903-1912, 2007.

MUKHERJEE, A. *et al.* Homeopathic Thuja 30C ameliorates benzo (a) pyrene-induced DNA damage, stress and viability of perfused lung cells of mice in vitro. **J Integr Med**, v. 11, n. 6, p. 397-404, 2013.

NASSIF, M. R. G. **Compêndio de homeopatia**. São Paulo: Robe Editorial; 1995. 522p.

NOGUEIRA, L. **Estudo dos efeitos de preparações homeopáticas de Phytolacca decandra na evolução de adenocarcinoma mamário em modelo murino**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Patologia Ambiental e Experimental da Universidade Paulista – UNIP. São Paulo, São Paulo. 2015.

OCCAM - **Office of Cancer Complementary and Alternative (USA)** [Internet]: National Cancer Institute. Atualizado 12 set. 2011. Disponível em: https://cam.cancer.gov/about_us/history.htm. Acesso em: 25 mar. 2023.

OLIVEIRA, C. C. **Alteração da expressão gênica e das respostas fisiológicas de macrófagos peritoneais de camundongos pelo Canova. 2006**. 102 f. Tese (Doutorado em Biologia Celular e Molecular) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

ONUCHIC, A.C.; CHAMMAS, R. Câncer e o microambiente tumoral. **Rev Med.**, v. 89, n. 1, p. 21-31, 2010.

PATHAK, S. *et al.* Ruta 6 selectively induces cell death in brain cancer cells but proliferation in normal peripheral blood lymphocytes: a novel treatment for human brain cancer. **Int J Oncol** 23: 975-982, 2003. (6).

PEDALINO, C.M.V. *et al.* Effect of Atropa belladonna and Echinacea angustifolia in homeopathic dilution on experimental peritonitis. **Homeopathy Journal**, v. 93, p. 193-198, 2004.

PEREIRA, A. I. S. **A abordagem homeopática aplicada na prática clínica veterinária – um estudo retrospectivo**. 2012. 88 f. Dissertação-Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012.

PESSANHA, E. M. **O uso da homeopatia na veterinária**. 2016. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

PIEMONTE, M.R.; BUCHI, D.F. Analysis of IL-2, IFN- γ and TNF- α production, $\alpha 5 \beta 1$ integrins and actin filaments distribution in peritoneal mouse macrophages treated with homeopathic medicament. **J. Submicrosc. Cytol. and Pathol.**, v.3, 2002.

PINHEIRO, A. *et al.* **Carcinosinum X Cancerinismo**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Cultura Homeopática – ICEH. São Paulo, 2008.

PREETHI, K. *et al.* Induction of apoptosis of tumor cells by some potentiated homeopathic drugs: implications on mechanism of action. **Integr Cancer Ther**, v. 11, n. 2, p. 172-182, 2012.

PUSTIGLIONE, M. *et al.* Homeopatia: um breve panorama desta especialidade médica. **Revista de homeopatia**, v. 80, n. 1/2, p. 1- 17, 2017.

RADITIC D. M.; BARTGES J. W. Evidence-based integrative medicine in clinical veterinary oncology. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 44, n. 5, p. 831-53, 2014.

RAMAKRISHNAN, A.U., COULTER, C.R. **A Homoeopathic Approach to Cancer**. 1 ed. Editora Quality Medical Pub, 2001. 198 p.

REMYA, V.; KUTTAN, G. Homeopathic remedies with antineoplastic properties have immunomodulatory effects in experimental animals. **Homeopathy**, v. 104, n. 3, p. 211-219, 2014.

ROSTOCK, M. *et al.* Classical homeopathy in the treatment of cancer patients-a prospective observational study of two independent cohorts. **BMC Cancer**. 2011 Jan 17;11:19.

ROUDEBUSH, P. *et al.* The use of nutraceuticals in cancer therapy. **The Veterinary Clinics - Small Animal Practice**, v. 34, p. 249-269, 2004.

SAHA, S.K. *et al.* Ultra-highly diluted plant extracts of *Hydrastis canadensis* and *Marsdenia condurango* induce epigenetic modifications and alter gene expression profiles in HeLa cells in vitro. **J Integr Med**. 2015;13(6):400-11.

SANTOS, A. P. **Homeopatia na Oncologia Experimental: revisão sistemática**. São Paulo: Universidade Paulista, 2018.

SANTOS, G. F. *et al.* Uso da homeopatia em animais de estimação por tutores brasileiros. In: **Anais de Trabalho Científicos**, 7º. CBHV, 2016.

SATO, D.Y.O. *et al.* Histopathological and immunophenotyping studies on normal and sarcoma 180-bearing mice treated with a complex homeopathic medication. **Homeopathy**, 2005;94(1):26–32.

SCHLAPPACK, O. Homeopathic treatment of radiation-induced itching in breast cancer patients. A prospective observational study. **Homeopathy**, 2004; 93(04): 216-220.

SHMALBERG, J.; MEMON, M. A. A. Retrospective Analysis of 5,195 Patient Treatment Sessions in an Integrative Veterinary Medicine Service: Patient Characteristics, Presenting Complaints, and Therapeutic Interventions. **Vet Med Int.**, v. 2015:983621, 2015.

SORRENTINO, L. *et al.* Is there a role for homeopathy in breast cancer surgery? A first randomized clinical trial on treatment with *Arnica montana* to reduce postoperative seroma and bleeding in patients undergoing total mastectomy. **J Intercult Ethnopharmacol**, v.6, n.1, p.1-8, 2017.

STAN, R. L. *et al.* Comparative study concerning mistletoe viscotoxins antitumor activity. **Acta. Biol. Hung.**, v. 64, n. 3, p. 279-88, 2013.

STEELE, M. L. Adverse drug reactions and expected effects to therapy with subcutaneous mistletoe extracts (*Viscum album* L.) in cancer patients. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**. v. 2014, p.11, 2013.

SWIEBODA, P. *et al.* Assessment of pain: types, mechanism and treatment. **Annals of Agricultural and Environmental Medicine**, v. 1, p. 2-7. Dec. 2013.

TAKAHACHI, G. *et al.* In vivo and in vitro effects of the Canova medicine on experimental infection with *Paracoccidioides brasiliensis* in mice. **Indian Journal of Pharmacology**. 2006;38(5):350–354.

TAVERNER, T. Neuropathic pain in people with cancer (part 2): pharmacological and non-pharmacological management. **International Journal of Palliative Nursing**. 2015. Aug;21(8), 380–384.

TEIXEIRA, M.Z. Evidence of the principle of similitude in modern fatal iatrogenic events. **Homeopathy**. 2006;95(4):229-36.

TEIXEIRA, M.Z. New homeopathic medicines: use of modern drugs according to the principle of similitude. **Homeopathy**. 2011; 100:244-52.

TEMEL, J. S. *et al.* Early palliative care for patients with metastatic non-small-cell lung cancer. **The New England Journal of Medicine**, v. 363, n. 8, p. 733–742, 2010.

TOLEDO, R.L. **Associação Timulina – Isoterápico de Ciclofosfamida no Tratamento de Camundongos Portadores de Tumor de Ehrlich**. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Paulista – UNIP. São Paulo. 2005.

TORRO, A. R. **Homeopatia Veterinária: Matéria Médica**. 2 ed. São Caetano do Sul: Editora da autora, 2020. 295 p.

TRÖGER, W. *et al.* *Viscum album* L. Extract therapy in patients with locally advanced or metastatic pancreatic cancer: a randomised clinical trial on overall survival. **Eur. J. Cancer**, v. 49, p. 3788-97, 2013.

ULLMAN, D. Exploring Possible Mechanisms of Hormesis and Homeopathy in the Light of Nanopharmacology and Ultra-High Dilutions. **First published online** V.19, Issue 2, April-June 2021.

UPCHURCH, D. M. *et al.* Complementary and Alternative Medicine Use Among American Women: Findings from the National Health Interview Survey, 2002. **Journal of Women's Health**, v. 16, n. 1, p 102–113, 2007.

VALLE, A. C. V *et al.* Analysis of the performance of the ultra-diluted *Viscum album* in cultivation of mesenchymal stem cells and mammary adenocarcinoma cells pmc-42 and mcf-7. **International Journal of Homoeopathic Sciences**, v. 4, p. 279-283, 2020.

VALLE, A.C.V *et al.* Homeopathy for the Treatment of Transmissible Venereal Tumor (TVT) in a Mixed-Breed Female Dog. **Adv Complement Alt Med** 5: 422-424, 2019.

VIJNOVSKY, B. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. 2 ed. São Paulo: Editora Organon, 2017. 3 v.

WEISSENSTEIN, U. *et al.* Interaction of standardized mistletoe (*Viscum album*) extracts with chemotherapeutic drugs regarding cytostatic and cytotoxic effects in vitro. **BMC Complement. Altern. Med.**, v. 8, p. 14-16, 2014.